

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

**O TEXTO FILOSÓFICO: POSSIBILIDADES DO ENVOLVIMENTO E PRAZER
NA LEITURA FILOSÓFICA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.**

PARANAGUÁ, PR

2016

IVANIZE DE FATIMA PEREIRA SOARES

**O TEXTO FILOSÓFICO: POSSIBILIDADES DO ENVOLVIMENTO E PRAZER
NA LEITURA FILOSÓFICA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da
Universidade Federal do Paraná – Polo Paranaguá,
como requisito para a obtenção de título de especialista.

Orientador(a): Profª Karen Franklin

PARANAGUÁ, PR

2016

IVANIZE DE FATIMA PEREIRA SOARES

**O TEXTO FILOSÓFICO: POSSIBILIDADES DO ENVOLVIMENTO E PRAZER
NA LEITURA FILOSÓFICA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de
Filosofia no Ensino Médio da Universidade Federal do Paraná – Polo Paranaguá.

Professor(a) Orientado(a): Karen Franklin

Título do Professor:

Professor

Título do Professor:

Professor

Título do Professor:

Paranaguá, ____ de _____ de ____.

Ao meu esposo Hercilio Soares Filhos e ao meu filho Daniel Pereira Soares, pela paciência e carinho ao longo dessa caminhada.

Ao meu pai, minhas irmãs, meus cunhados e meus sobrinhos pelo apoio, palavras de incentivo, e amor desde sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, pois sem ele e a sua infinita bondade nada seria possível em minha vida.

Aos meus amigos da pós-graduação, que ao longo desses dois anos somaram em minha vida acadêmica e pessoal.

A todos os Professores que dividiram seus conhecimentos e marcaram a minha vida profissional.

A minha orientadora Karen Franklin, pela dedicação e paciência demonstrada nesse período de trabalho.

O interesse pela reflexão filosófica, assim como por qualquer outro assunto, só poderá ser despertado se os conteúdos se revelarem significativos para o sujeito da aprendizagem, quer dizer, além de serem objetivamente significativos, eles devem sê-lo também subjetivamente, inscrevendo-se num horizonte pessoal de experiências, conhecimentos e valores.

(RODRIGO, 2009, p. 38)

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo compreender a importância de trabalhar a disciplina de Filosofia para o aluno do 1º ano do Ensino Médio, buscando o envolvimento e prazer na leitura filosófica, bem como, levar os alunos a compreender a importância do ensino de filosofia, e os ganhos significativos que professores e alunos terão através desta disciplina, pois, o ensino de filosofia não é somente envolver-se didaticamente, mas sim, envolver-se filosoficamente. Pensar nas condições de aprendizagem e compreensão da própria disciplina, ou seja, até que ponto professores conseguem conduzir as aulas com a preocupação de envolverem os alunos e manterem seu interesse pelo conteúdo e desenvolver estratégias através de textos filosóficos como leituras, escritas, discussões e debates, os professores realizam o pensamento criterioso, a reflexão, a argumentação e o questionamento, através de uma aula bem planejada. Por isso, o texto filosófico: possibilidades do envolvimento e prazer na leitura no 1º ano do Ensino Médio implica os professores assumir como mediadores facilitadores ao processo de aprendizagem, percorrendo um caminho para a construção da capacidade de pensar por conta própria, de modo que os alunos aos poucos consigam dispensar mediações e construir suas próprias mediações com o próprio texto filosófico. O interesse pelo pensamento filosófico só será despertado, quando os professores apresentar conteúdos significativos para os alunos. Essa significação ganha interesse quando os alunos estabelecem relações entre o saber cultural e experiências que eles possuem quando ingressam na escola. A filosofia permite e dá condições de realizar o pensamento de um modo pessoal. O período do Ensino Médio em geral é considerado como uma época de firmar o aluno através de sua personalidade e de seus desejos, e parece que é nessa fase escolar que a Filosofia apresenta importância no sentido de efetivação da construção de personalidades. Desenvolver a aprendizagem no ensino de filosofia de forma significativa proporciona aos alunos condições essenciais para alcançarem seus objetivos e garantir atitudes autônomas em diferentes contextos. Nesse sentido, cabe aos professores, constantemente, buscarem novos caminhos, abrindo assim, possibilidades no momento da aprendizagem, garantindo progressos e promovendo nos alunos a independência e a superação dos desafios como seres humanos e cidadãos.

PALAVRAS – CHAVE: Textos filosóficos; professores mediadores; pensamento filosófico; conteúdos significativos.

SUMMARY

The objective of this research was to understand the importance of elaborating the subject of philosophy with first year Secondary School pupils, to seek involvement and pleasure in philosophical reading, as well as, lead pupils to understand the importance of philosophy teaching, and the significant gains which teachers and pupils are bound to have through this subject, because philosophy teaching is not merely didactical involvement, but indeed, philosophical involvement. Reflecting on the learning conditions and the understanding of the subject itself, in other words, to what extent are teachers able to conduct classes taking into account the concern about pupil involvement and keeping pupils interested in the content and develop strategies through philosophical texts as readings, writings, discussions and debates, do teachers accomplish insightful thinking, reflection, argumentation and questioning through a well-planned class. For this reason in the first year of Secondary School a philosophical text should create the possibility of involvement and pleasure in reading, which implies that teachers assume a position of mediating facilitators in the learning process, covering the way to build the capacity to think for oneself, in such a manner that pupils gradually manage to dispose of mediation and build their own mediation with their own philosophical text. Interest in philosophical thinking will only be awakened when teachers present significant content to pupils. This significance obtains their interest when pupils establish relations between cultural knowledge and experiences that they have had when they start school. Philosophy permits and provides conditions to accomplish thinking in a personal way. In general, the period of Secondary School is considered to be a time in which a pupil forms their personality and their desires and it seems that in this school phase philosophy represents importance regarding effectively building personalities. Developing learning in philosophy teaching provides pupils in a significant way with essential conditions to reach their objectives and guarantee autonomous attitudes in different contexts. Therefore teachers should constantly seek new ways, and by doing so, opening possibilities at the learning moment, guaranteeing progress and promoting in pupils independence and overcoming challenges as human beings and citizens.

KEYWORDS: Philosophical texts, mediating teachers, philosophical thinking, significant contents.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEC – Ministério da Educação e Cultura

SEB – Secretaria da Educação Básica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O PAPEL DO PROFESSOR DE FILOSOFIA	14
3. ENSINO DE FILOSOFIA UTILIDADE E ALCANCE	20
4. ENSINO DE FILOSOFIA COMO FORMA SIGNIFICATIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	23
5. CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade analisar a possibilidade e discutir as condições de se trabalhar com textos filosóficos ou com as temáticas filosóficas no 1º do ano do Ensino Médio. Para tanto, busca-se discutir as condições de envolvimento e prazer do conhecimento no aluno acerca dos textos filosóficos.

Sobre os textos filosóficos Rodrigo (2009, p. 74) destaca,

Sabemos todos que o texto filosófico apresenta grande dificuldade para ser trabalhado no nível médio. Para começar, as deficiências culturais e linguísticas dos estudantes, especialmente dos menos privilegiados socialmente, são de tal ordem que muitas vezes eles sequer sabem ler, ou melhor, não compreendem aquilo que leem. Nesse caso, como esperar que sejam capazes de enfrentar os obstáculos inerentes ao texto filosófico? Não sendo possível alimentar essa expectativa, é preciso criar condições para que isso se torne viável, ou seja, desenvolver, no interior do próprio ato de leitura, as habilidades e competências requeridas para tanto.

Ensinar Filosofia é instigar nos alunos na compreensão e no interesse pela disciplina, sendo necessário estimular questionamentos, debates e leituras sobre os textos filosóficos. Para tanto é preciso direcionar a aprendizagem e promover o envolvimento de todos na sala de aula.

Assim, caracteriza-se como problemática da pesquisa a reflexão sobre às estratégias utilizadas pelos professores para cativar os alunos em relação aos textos filosóficos na disciplina de Filosofia, ou seja, a busca pelo prazer do conhecimento através de textos filosóficos.

Falar sobre filosofia em sala de aula é, abrir caminhos para um novo aprendizado, uma nova experiência, sendo de extrema importância a participação e a interação entre professores e alunos. Tal interação possibilita o acesso ao conhecimento, à aprendizagem e ao desenvolvimento de cada aluno.

Pois, segundo Rodrigo (2009, p. 11),

O desafio do professor de filosofia no Brasil hoje, assim, consiste em *inventar* uma prática de modo que o aprendizado de filosofia faça sentido para os jovens estudantes. Só assim a inclusão da disciplina nos currículos poderá efetivar-se e consolidar-se.

Para tanto, objetiva-se compreender a importância de trabalhar a disciplina de

Filosofia para o aluno do 1º ano do Ensino Médio, buscando o envolvimento e prazer na leitura filosófica.

É necessário levar o aluno a compreender a importância do ensino de filosofia, e os ganhos significativos que professor e aluno terão através desta disciplina, pois, o ensino de filosofia não é somente envolver-se didaticamente, mas sim, envolver-se filosoficamente.

Pensar em ensinar filosofia a alunos do 1º ano do Ensino Médio, é pensar nas condições de aprendizagem e compreensão da própria disciplina, ou seja, até que ponto professores conseguem conduzir as aulas com a preocupação de envolverem os alunos e manterem seu interesse pelo conteúdo.

Ao desenvolver estratégias através de textos filosóficos como leituras, escritas, discussões e debates, os professores realizam o pensamento criterioso, a reflexão, a argumentação e o questionamento, através de uma aula bem planejada. Pois, atualmente, muitos alunos do Ensino Médio, atribuem o ensino de filosofia como algo sem importância, sem utilidade, sem fundamento. Essa atribuição, muitas vezes, está diretamente ligada a incapacidade didática e de conhecimento das particularidades da vida do jovem.

Uma das razões do desinteresse dos alunos pela disciplina de Filosofia, é chegar a sala de aula professores sem novidades, sem inovações e, principalmente, sem transformar sua aula em algo prazeroso e interessante.

Porém, aqueles professores que não utilizarem somente de estratégias didáticas, mas capazes de repensar diariamente seus conhecimentos e o que pretendem ensinar com a filosofia, envolvendo e dialogando com os alunos acerca dos textos filosóficos, certamente terão êxito.

Obviamente, é claro que o aluno necessita ser auxiliado para poder ultrapassar dificuldades conceituais, próprias de um texto filosófico original, e esta é, essencialmente, a tarefa dos professores de filosofia e de seu discurso mediador.

Os professores como mediadores facilitam o processo de aprendizagem, percorrendo um caminho para a construção da capacidade de pensar por conta própria, de modo que os alunos aos poucos consigam dispensar mediações e construir suas próprias mediações com o próprio texto filosófico.

Através da mediação, os professores farão o papel de intermediários entre o saber filosófico e os sujeitos que devem ter acesso a esse saber, ou seja, o aluno que não possui autonomia suficiente no momento da aprendizagem poderá, com o tempo, construir seu pensamento.

Contudo, a mediação deve ser de caráter transitório, aos quais os professores devem se apropriar de instrumentos facilitadores de aprendizagem, na perspectiva de auxiliar o aluno na superação de suas dificuldades no contato com a filosofia.

É necessário que os professores de filosofia estejam dotados de diversas ferramentas de ensino para mediar o processo aprendizagem dos alunos.

Goldschmidt (2013, p.133), em sua obra *Leitura e a Interpretação de Textos Filosóficos: Teorias e Experiências* sugere que o aluno tome a postura de leitor privilegiado e afaste qualquer ilusão relativa, amparando as *razões* de um texto. O autor aos poucos vai determinando o que consiste a leitura de textos filosóficos, reconstruindo razões internas, concebendo o modelo filosófico estrutural lógico, admitindo reconduzir o texto e assumindo um instrumento de renovação.

Da mesma forma Lipman (1997, p. 55) aponta os problemas que envolvem o ensino de filosofia, pois vários adultos deixaram de questionar e pensar sobre como podem mudar as coisas. Segundo o autor, os adultos aprendem a aceitar suas experiências diárias e considerá-las como verdade, deixam os questionamentos de lado, e não se importam em saber o porquê das coisas, o porquê de existirem, aceitam de modo conformista tudo que causa perplexidade, desordem e mistério, pois sempre foi desse modo.

Portanto, este trabalho está organizado da seguinte forma: no item 1. Introdução, na qual apresentam aspectos gerais da pesquisa, objetivos, justificativa e problemática. Em seguida, a Fundamentação Teórica, constituída pelos seguintes temas: 2. O Papel do Professor de Filosofia; 3. Ensino de Filosofia Utilidade e Alcance e 4. Ensino de Filosofia como Forma Significativa de Ensino e Aprendizagem. Por fim, no item 5 apresenta-se a Conclusão.

O objetivo geral acerca do tema foi compreender a importância de trabalhar a disciplina de Filosofia para o aluno do 1º ano do Ensino Médio, buscando o envolvimento e prazer na leitura filosófica.

2. O PAPEL DO PROFESSOR DE FILOSOFIA

Neste capítulo pretende-se mostrar o papel dos professores de filosofia em sala de aula, a diferença entre ensinar filosofia e a filosofar, o papel da criatividade dos professores, sua metodologia e didática, buscando conexão entre os autores que fundamentam este capítulo.

Os professores de filosofia do Ensino Médio, atualmente, devem pensar seriamente a sua prática em sala de aula, sentir-se em condições de determinar o que fazer e o como fazer suas aulas, apresentando harmonia entre o que eles entendem por Filosofia e o que pretendem ensinar aos alunos.

Um dos primeiros obstáculos em relação ao ensino de filosofia é a motivação dos alunos. Ao dar início a um trabalho na disciplina de filosofia, os professores não devem contar com o interesse prévio dos alunos, mas sim, fazê-los interessar-se pelo ensino.

Pois, segundo Rodrigo (2009, p. 37) o desinteresse pelas aulas de filosofia deriva,

Em boa parte, da falta de compreensão dos conteúdos ou do fato de que, muitas vezes, o estudante não consegue encontrar significação nesses conhecimentos. O professor pode ter certa cota de responsabilidade nisso, se os procedimentos de ensino que adota contribuem para alimentar o desinteresse e a indiferença.

O interesse pelo pensamento filosófico só será despertado, quando os professores apresentar conteúdos significativos para os alunos. Essa significação ganha interesse quando os alunos estabelecem relações entre o saber cultural e experiências que eles possuem quando ingressam na escola.

Portanto, foi absolutamente necessário inserir o ensino de Filosofia no Ensino Médio de forma obrigatória, pois, demonstra uma possibilidade em construir um caminho para o desenvolvimento da criticidade nos alunos tornando-os seres completos, preparados para exercer a interação de forma complexa na sociedade.

Os professores deverão estar credenciados para a pesquisa acadêmica e para a reflexão transdisciplinar, bem como contribuir também em outras áreas do conhecimento.

O MEC/SEB (2006, p.39) estabelece,

O profissional de Filosofia poderá desenvolver projetos em conjunto, inclusive com temas transversais e interdisciplinares, enriquecendo o ensino e estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade.

Devendo ainda, fazer com que os jovens dialoguem com outras áreas de conhecimento, promovendo assim a interdisciplinaridade, em que todas as disciplinas do currículo do Ensino Médio caminhem juntas, de modo que, nenhuma esteja além da outra, mas se complementem, sem perder a sua especificidade.

A filosofia não é somente mais um saber, ela tem uma relação com conjunto de saberes necessários para a vida em comunidade. Cada pessoa que filosofa alcança o saber, buscando e tentando responder questionamentos que lhes são significantes. Todo ensino de filosofia possui fronteiras que a faz relacionar-se com outras disciplinas.

Que o ensinável seja problemático de se delimitar, que qualquer tentativa de delimitação leve a interrogar-se sobre o sentido da filosofia mesma, e que o próprio de seu domínio, mais do que um saber específico, seja a atividade de atualizar uma relação configuram um panorama realmente singular. Mas justamente estas características peculiares fazem da filosofia e de seu ensino um mundo apaixonante. (CERLETTI, 2013 p. 174)

A questão é que cada passo dado em direção ao ato de ensinar exige ter que envolver-se filosoficamente e não somente envolver-se didaticamente. Ensinar filosofia se sobrepõe a pensar ou a refletir simplesmente, está para além e necessita de determinação sobre que irá ensinar e como ensinar.

O ensinar filosofia está presente na metodologia que os professores aplicarão na produção do conhecimento, e acima de tudo no desenvolvimento da capacidade de relacionar, extrair e expressar entendimentos que surgem nos alunos. Necessitam compreender como devem arquitetar os conhecimentos, dos mais simples aos mais difíceis de serem compreendidos, e aos mais complicados problemas.

De acordo com Rodrigo (2009, p. 82), é necessário reconhecer a diferença entre filósofo e professor de Filosofia, embora ambos possam exercer o mesmo papel, deve-se pensar, por exemplo, em Sócrates. Os professores de Filosofia não devem ser um mero reprodutor do discurso original, mas sim, produzir um discurso pedagógico, ou seja, o saber ensinar transformando o conhecimento escolar. Os professores de Filosofia do Ensino Médio não precisam preocupar-se em produzir um discurso filosófico, mas reformular este discurso de forma que façam sentido para seus alunos.

A diferença entre o papel do filósofo e dos professores de Filosofia se resume à frase: “somos todos professores de Filosofia, mas ao longo do tempo podemos nos tornar filósofos”. No entanto, os professores do Ensino Médio precisam se superar para manter a atenção e o sentido de seu fazer. Ao pesquisar, fazer conexões com outras disciplinas, levar materiais

didáticos claros e interessantes para sala de aula etc., os professores desenvolverão um bom trabalho. Nesse sentido, os professores devem “seduzir os alunos”. Como exemplo pode-se indicar a sedução didática da cena no filme *Vem dançar*¹. Os professores de Filosofia têm autonomia em transformar o processo de ensino-aprendizagem e é isso que eles devem fazer.

De acordo com Rodrigo (2009, p. 24), o objetivo pelo qual não se deve deixar de medir esforços para saber qual metodologia que deve ser implantada no ensino de filosofia, é que o aluno deve compreender a filosofia a partir de dentro, ou seja, levá-lo para dentro numa forma exclusiva de saber é determinar conteúdos e desenvolver certos procedimentos a estes conteúdos.

Portanto, é importante que os professores estejam sempre atualizados em termos de conhecimento e em relação a sua metodologia, permitindo assim, que os alunos cresçam em seu pensamento filosófico.

O trabalho dos professores em relação à didática é tornar a aprendizagem acessível. Assim, adequar a didática as defasagens educacionais dos alunos é tornar a filosofia significativa para eles. Sabe-se que o bom ou mau desempenho dos alunos depende somente daquilo que os alunos recebem e que o grau determinante vem da primeira educação que recebe em casa ou em seu grupo social, porém é neste âmbito que se apresentam as desigualdades mais presentes. De acordo Rodrigo (2009, p. 30), em relação à didática a autora destaca,

Mais que em outros tempos, torna-se crucial a criação de estratégias didáticas que facilitem a superação da distância existente entre as exigências teórico-epistemológicas do saber filosófico e as deficiências educacionais de boa parte dos alunos. Quanto maior a distância entre o ponto de partida cultural do aluno e as exigências inerentes ao saber filosófico, maior é a importância das mediações a serem instituídas por instrumentos didáticos adequados; não tendo condições para um acesso autônomo ao conhecimento especializado, esses alunos são os que mais necessitam de auxílio para chegar lá.

Esta é uma tarefa dos professores, eles podem assumir didaticamente uma postura passiva ou ativa, colocar-se como meros transmissores de um saber já produzido, ou construir uma ordem pessoal de mediação, eles próprios elaborando os termos em que o conteúdo será aprendido de um modo claro, criativo e dinâmico.

A didática torna-se relevante para os professores de filosofia, pois, situações cotidianas o levarão a enfrentar questões diferenciadas, do ponto de vista da motivação, da

¹ Antes de convidar a personagem para dançar, o ator faz um jogo de sedução, e em seguida, ambos dançam na mesma sintonia.

autonomia e do estudo pessoal, pois através do embasamento teórico e cultural dos alunos, terão ou não o sucesso no processo ensino-aprendizagem. Assim, uma didática da filosofia deve ser, antes de tudo, filosófica, com propostas múltiplas e diferenciadas.

Porém, tornar o ensino de filosofia interessante atualmente é algo difícil, pois, os professores não utilizam estratégias criativas para alcançar resultados em suas aulas. Utilizam um ensino muitas vezes fragmentado e sem significação, onde os alunos não têm voz, que tende a reproduzir o que os professores falam. O que ocorre, muitas vezes, no ensino de filosofia é a reprodução de um ensino de História da Filosofia, e não a construção de pensamentos sobre as correntes do pensamento filosófico como um problema interno da filosofia.

Problematizar a questão “ensinar filosofia” modifica a sequência tradicional da didática da filosofia, que privilegia o “como” ensinar, para colocar a par a análise do “que” ensinar. O “que” não será simplesmente um tema filosófico, mas deveria envolver uma tomada de posição ante a filosofia e ao filosofar. Esta colocação, por sua vez, outorga um forte protagonismo aos professores nas decisões sobre as estratégias a desenvolver para levar adiante seu ensino, já que tais estratégias serão o resultado da integração das posições filosóficas e pedagógicas pessoais, com a avaliação das condições e o contexto em que terá lugar o ensino. (CERLETTI, 2013, p. 180)

A tarefa da filosofia não depende somente em dominar o saber para este ser passado de professores para alunos, mas sim, construir um ambiente de participação onde se possa construir um pensamento filosófico, ou seja, um convite a compartilhar pensamentos.

Ensinar filosofia no Ensino Médio não é somente informar os conteúdos sem que os alunos possam pensar e questionar, é necessário que os professores os tornem receptivos ao ensino de filosofia. Deve haver momentos de diálogo, interação, discussão e debates, pois a utilização dos recursos e estratégias será complementar a sua atitude em busca de entender os alunos como seres críticos e pensantes.

Portanto, ao iniciar a prática do ensino de filosofia em sala de aula, os professores não podem contar com um interesse imediato dos alunos pela disciplina, pois, para boa parte deles falta a compreensão dos conteúdos ou significação desse conhecimento para a sua vida, o que vai ser trabalhado em sala de aula será ignorado, e os professores contribuirão para isso, se sua metodologia alimentar o desinteresse e a indiferença.

Cerletti (2013, p. 180-181) destaca,

Não existem, por certo, receitas padronizadas nem “soluções mágicas” aos problemas práticos do ensino da filosofia, porque não se supõe que todos compartilhem os mesmos problemas, nem sequer que tenham intervindo em sua

construção. Quem deve estabelecer quais são os problemas concretos de ensinar filosofia são aqueles que têm que se confrontar dia a dia com a situação de ensinar, já que só eles estão em condições de ponderar com justeza todos os elementos intervenientes em cada situação pontual.

É neste contexto que os professores devem criar e construir condições para envolver os alunos nesta aprendizagem, tornando a aula prazerosa e dinâmica. O ensino de filosofia veio para inovar o diálogo entre professores e alunos, onde os alunos possam opinar, dialogar, e ter senso crítico. Os professores ensinam a fazer perguntas e não somente a dar respostas, formando assim seres pensantes, capazes de tomar decisões.

Pois, segundo Rocha (2013, p.45), os professores de filosofia devem instigar os alunos a um caminho ideal de envolvimento e estranhamento, ou seja, deve deslocar filosófica e didaticamente a atenção dos alunos do tema ou problema para a essência argumentativa presente no texto, pois atualmente, todas as disciplinas escolares estão envolvidas em um compromisso escolar com a formação de consciência crítica.

Deve ficar bem claro aos professores que, ensinar não é somente instruir, mas oferecer uma experiência significativa que prepare os alunos para a vida. Este é o compromisso de todas as disciplinas, não somente da disciplina de filosofia, pois o espaço escolar não deve apenas preocupar-se com a formação intelectual dos alunos, mas sim, e principalmente, formar seres humanos éticos, críticos e participativos.

O processo ensino e aprendizagem deve sofrer mudanças positivas, uma união entre todas as disciplinas, melhorará a participação, a responsabilidade, a sensibilidade e o respeito com o outro. Para que a formação dos alunos dê um salto de qualidade enquanto seres humanos, que pensam, se relacionam, interagem e buscam soluções para os problemas, a escola e os professores devem pactuar um ensino de qualidade baseado na significância da interdisciplinaridade.

Visando também uma melhor convivência na sociedade atual, que saiba lutar por seus direitos e que tenha consciência de seus deveres, os alunos devem compreender o significado como todas as disciplinas em sua vida.

Ao levantar discussões mais próximas do cotidiano, os professores possibilitarão aos alunos construir novas ideias, e ouvir outros pontos de vista, auxiliarão nas tomadas decisões. Tais decisões podem responder aos anseios do que fazer da vida, superando as respostas ou explicações prontas.

Os professores devem inspirar os alunos ao filosofar, fazer com que pensem sobre questões do futuro, de liberdade e o próprio sentido da vida. Através da reflexão sobre

questões filosóficas pode fomentar nos alunos os caminhos para si mesmos. Assim, o ensino de filosofia terá forte apelo na formação humana, pois fomentará o senso crítico nos alunos.

Segundo Gontijo (2013, p.49) a filosofia deve contribuir de forma criativa, crítica e rigorosa, conquistando seu lugar no ensino médio. Os professores devem organizar um planejamento do que se quer ensinar, prevendo e preparando materiais específicos, selecionando textos, organizando a dinâmica da aula para não aprisionar o processo de aprendizagem.

Ao realizar uma atividade filosófica, os professores auxiliam os alunos a “problematizar, conceituar e argumentar qualificadamente”, contribuindo para a compreensão dos problemas e conceitos das ciências em geral, das artes e da relação entre conhecimento filosófico e conhecimento de senso comum, preparando-o para a vida em sociedade.

Os professores devem levar em conta a atribuição de sentidos e significados, devendo dialogar com frequência sobre vivências, sentimentos, orientando e fazendo mediações com outras disciplinas. Deve estar atento, criar momentos de conversa e orientação didática, apoiando seus alunos em suas conquistas diárias em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Essa mediação entre professores e alunos, esse diálogo, leva os professores não somente avaliar os alunos somente pelo que aprende como “conteúdo”, mas também como sujeito pensante e reflexivo.

Portanto, o papel dos professores de filosofia é levar os alunos a pensar, e a compreender a importância da disciplina para o Ensino Médio e para a sua vida.

Os professores devem pensar seriamente a sua prática em sala de aula, entre o que eles entendem por Filosofia e o que pretendem ensinar aos alunos, fazendo com que os jovens dialoguem com outras áreas de conhecimento, promovendo assim a interdisciplinaridade, em que todas as disciplinas do currículo do Ensino Médio caminhem juntas e façam sentido para a vida do jovem.

O ensino de filosofia veio para inovar o diálogo entre professores e alunos, os professores ensinam a fazer perguntas e não somente a dar respostas, formando assim seres pensantes, capazes de problematizar o mundo e a tomar decisões.

Por fim, a tarefa da filosofia não depende somente em dominar o saber para este ser passado de professores para alunos, mas sim, construir um ambiente de participação onde se possa construir um pensamento filosófico, ou seja, um convite a compartilhar pensamentos.

3. ENSINO DE FILOSOFIA UTILIDADE E ALCANCE

Este capítulo busca refletir sobre a importância do ensino de filosofia no Ensino Médio, sua utilidade e alcance, pois, a disciplina de filosofia não se resume a conteúdos, mas sim, produzir um ambiente de participação onde se possa construir um pensamento filosófico.

Os professores de filosofia devem ser cautelosos, pois como mediadores entre o conhecimento e os alunos, devem também esclarecer aos alunos dos benefícios que a filosofia pode trazer as pessoas, devem ainda levar os alunos a compreender a diversidade de pensamentos e conhecimentos filosóficos que são importantes para suas vidas.

Para ocorrer esta observação é necessário que os professores trabalhem os conteúdos de forma a tornar tais conteúdos interessantes aos alunos para que se interessem por eles, que busquem a reflexão e exponham seus pontos de vista aos demais alunos da sala de aula.

Através da busca de conhecimentos e da reflexão filosófica Rodrigo (2009, p. 38) explicita,

O interesse pela reflexão filosófica, assim como por qualquer outro assunto, só poderá ser despertado se os conteúdos se revelarem significativos para o sujeito da aprendizagem, quer dizer, além de serem objetivamente significativos, eles devem sê-lo também subjetivamente, inscrevendo-se num horizonte pessoal de experiências, conhecimentos e valores.

É extremamente relevante que o conteúdo a ser ensinado esteja livre de ideologias e moralismos, pois ambas só servem para manipular. É importante que se tenha ética no ensino de Filosofia como em qualquer outra disciplina do currículo escolar. Portanto, este cuidado que os professores de filosofia devem tomar, é voltado a não transformar suas aulas em propagandas, fazendo e forçando os alunos a se enquadrarem em seus ideais políticos, sociais ou religiosos, não devem estabelecer que sua compreensão de vida é aquela que deve ser seguida, pois é a correta.

Os professores têm o compromisso de afastar qualquer forma de dominação e manipulação, permitindo aos alunos exporem suas ideias e pensamentos. Quando os alunos se apossarem do conhecimento e da verdade que eles possuem, tornam-se livres da ignorância, alienação e das concepções de vida que sempre são impostas pela sociedade. Criar sua própria concepção de vida, seus valores e sua conduta diante do mundo é tornar o aluno um ser responsável por si mesmo.

A filosofia neste contexto fomenta a conduta ética dos professores que devem se preocupar com a aprendizagem os alunos mostrando-lhes que possuem um papel importantíssimo na sociedade.

Desenvolver no estudante o senso crítico, que implica a superação das concepções ingênuas e superficiais sobre os homens, a sociedade e a natureza, concepções estas forjadas pela “ideologia” social dominante.

Para isso, é necessário que o ensino da Filosofia estimule o desenvolvimento da reflexão do estudante e forneça-lhe um conjunto de informações sobre reflexões já desenvolvidas na história do pensamento filosófico.

O resultado desse processo é a ampliação da consciência reflexiva do estudante, voltada para dois setores fundamentais:

- * a consciência de si mesmo: crítica de si próprio enquanto pessoa e de seu papel individual e social (autocrítica);

- * a consciência do mundo: compreensão do mundo natural e social e de suas possibilidades de mudança. (SILVA et al 2015, p. 11)

Deste modo, quando os alunos refletem sobre a sua própria realidade e sobre o seu papel dentro dela compreendem seu poder de querer transformar as coisas a sua volta. No entanto, é importante que antes reflitam sobre sua própria vida e se conheçam bem.

Os alunos devem ser levados a pensar nos problemas da existência, mas antes, precisam aprender a afastar-se deles para melhor compreendê-los, e aí sim, estarão prontos para colaborar, para mudar as coisas a sua volta. Esse afastamento é próprio da filosofia, pois ao refletir sobre as coisas do mundo os alunos também refletem sobre seu modo de atuação no mundo.

A filosofia permite e dá condições de realizar o pensamento de um modo pessoal. O período do Ensino Médio em geral é considerado como uma época de firmar o aluno através de sua personalidade e de seus desejos, e parece que é nessa fase escolar que a Filosofia apresenta importância no sentido de efetivação da construção de personalidades. Certamente uma das utilidades da filosofia nesta fase é proporcionar aos alunos a liberdade de, em meio a questionamentos sobre o mundo, também questionarem a si mesmos em um processo de conhecimento e autoconhecimento.

Por ser uma disciplina bastante questionadora, é relevante que os professores tomem consciência de que o ensino de filosofia não seja considerado somente uma disciplina a mais, mas sim, a aquisição de responsabilidade em empregar a relevância do processo filosófico pelo qual estão passando, não ficando ou qualquer outra condução no mundo da vida.

Outra consideração muito importante para esse processo filosófico no Ensino Médio é a análise dos livros didáticos, pois eles mesmos devem passar por uma avaliação dos

professores de filosofia. Mesmo compreendendo a necessidade de termos instrumentos cognitivos para pensar sobre o pensar, ou seja, ler textos filosóficos de modo significativo e contextualizado sócio e culturalmente, a aula não pode ser focada somente em autores, teorias, etc, fazendo com que o aluno somente desenvolva sua capacidade de memorização.

Novamente é importante lembrar o significado da didática, pois segundo Mattar *et al* (2013, p. 136) é necessário compreender que “trata-se de conceber a aula como desafiadora para os jovens alunos desenvolverem a capacidade de pensar filosoficamente, produzindo questões que mobilizam enquanto jovens da sociedade atual”.

Ensinar filosofia muda à sequência tradicional da didática da filosofia, do investir em o “que” ensinar, para colocar em pauta o “como” ensinar.

O “como” não deverá ser somente um tema filosófico, mas tomar como posição a filosofia e o filosofar. Esta colocação consente aos professores, tomadas de decisões sobre diversas estratégias para levar a diante seu ensino, já que as estratégias serão resultantes da integração entre posições filosóficas e pedagógicas pessoais.

Nesse sentido, cada professor e cada professora estão comprometidos com a construção de “sua” didática a partir de sua concepção de filosofia. Em alguma medida, terão que ser, então, ao mesmo tempo, filósofos e professores. Em outras palavras, toda formação docente deveria ter como objetivo central que cada um construa ou encontre *sua* forma de ser professor ou professora, e saiba que essa forma não é única, e que seguramente irá variando ao longo do tempo e de sua prática profissional. (CERLETTI, 2013, p. 180)

Pode-se dizer que quando se estuda filosofia, o pensamento torna-se mais criterioso convergindo para um estado de espírito que exige cada vez mais conhecimentos.

A filosofia é a busca de novos horizontes, respostas e questionamentos constantes. Os alunos passam a interpretar e pensar o mundo, a olhar as coisas de fora, sem continuar a seguir e simplesmente repetir o que lhe foi ensinado, mas tendem a dar um passo adiante através da admiração, aprendendo a lidar com o desconhecido e com o incompreensível.

É necessário dar prioridade às práticas que auxiliem a formação de alunos capazes de produzir seus próprios pensamentos e desenvolver a criticidade, formando assim, cidadãos capazes de enfrentar situações que poderão surgir em suas vidas. Por isso, é importante que os professores saibam ministrar, da melhor forma a disciplina de filosofia, pois ela é essencial na vida de todo indivíduo, visto que oferece a prática de análise e reflexão a favor do conhecimento do mundo e do homem.

A capacidade de debater os mais variados assuntos, com uma base teórica e crítica, passa a ser um dos objetivos da própria filosofia no Ensino Médio, mas também uma prática para a vida em sociedade.

4. ENSINO DE FILOSOFIA COMO FORMA SIGNIFICATIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Um dos grandes desafios da disciplina de Filosofia no Ensino Médio é buscar esclarecer o problema interno de sua prática, a saber ensinar filosofia ou ensinar a filosofar. Não há como requerer um método sem a determinação objetiva e clara daquilo que se espera do aluno.

Assim, a tarefa primeira do professor de Filosofia deve ser apontar a direção que será seguida. Como esclarece Patrício (2015, p. 6), Kant é excelente exemplo de que não se ensina filosofia, mas se ensina a filosofar. O ensinar filosofia corre o risco de ser uma mera apresentação histórica dos conceitos. Por outro lado, ensinar a filosofar é promover uma análise crítica dos conceitos.

Ensinar a Filosofia é dar liberdade a diversas formas de posicionamento do aluno, em se tratando da interpretação do problema exposto, possibilitando ou não o encontro de soluções, porém é necessário instigar reflexões filosóficas. De acordo com Palacios, “se a nossa tradição filosófica ainda não existe, devemos inventá-la, ou criá-la. Não é possível filosofar em isolamento. Não há filosofia sem diálogo”. (2007, p.86-87)

A filosofia está sempre em constante movimento, estudar filosofia é adentrar numa tradição viva, onde homens e mulheres assinalam entender a realidade deles mesmos, num ato racional e universal.

Perine (2013, p. 153) argumenta, “a questão do ensino da filosofia tem a ver com a questão do futuro da filosofia”, ou seja, compreender a filosofia é compreender a realidade, sua continuidade, é manifestar a multiplicidade de pensadores e de pensamentos. Portanto, ao manifestar um conhecimento filosófico, o estudante se afasta do senso comum e começa a questionar todas as verdades em que acredita.

O aprender e ensinar filosofia significa revalorizar a humanidade, ou seja, compreender a construção de como a história é construída, pelas nossas escolhas, nossos

passos, um caminho que mostre nós mesmos, uma maneira de pensarmos, ou pensarmos de uma forma coletiva.

De acordo com Cornelli *et al* (2013, p. 53) “nosso povo, de nosso país, de nossa etnia, de nossa família, de nossa família[...] nos define pelo avesso”, ou seja, através de dimensões, seja política ou humana, os valores que são eleitos como convenientes para a humanidade são, muitas vezes, valorizados ou desvalorizados conforme o momento histórico. Desse modo é no despertar do espírito crítico que nos apropriamos do questionamento, da argumentação e da prática do diálogo para fazer a diferença na vida do estudante. Carvalho (2013, p. 34), apresenta em sua entrevista com Marilena Chaui como a adolescência, com a filosofia, pode ser mais significativa, ou seja, o despertar crítico na adolescência é a “hora boa para discutir. Porque é hora em que eles estão colocando realmente em causa tudo que os rodeia. Então que tal uma disciplina que lhes diga que é para fazer isto mesmo?”.

Ao promover o espírito reflexivo nos alunos, mostrará como eles veem o mundo, como constroem contextos, questionamentos, conceitos, e como constroem o seu fazer. Cornelli *et al* (2013, p. 51) demonstra que através do espírito reflexivo, “toda história, a história da filosofia é construída, mais do que a partir da memória, mas sim, a partir de escolha”, ou seja, uma reflexão sobre a história da filosofia.

Porém, o contemplar e o compreender não tem lugar em suas vidas, os adultos abandonaram os questionamentos e a busca por significados. Se pudéssemos buscar a contemplação, momentos de reflexão e significados de tudo que está ao nosso redor, entenderíamos o porquê das coisas e de como elas são. Existiriam possibilidades de seus filhos e nossos atuais alunos, não serem meros repetidores de suas ações e se tornarem modelos passivos de aceitação.

Os professores de filosofia, segundo Perine (2013, p. 153) mostrarão que o ensino de filosofia é uma apropriação de uma tradição viva e rica e não de pensamentos confiados, fragmentados, descontextualizados de livros guardados em bibliotecas.

Um ensino transformador com uma intervenção significativa ativa e direta dos acontecimentos, do qual alunos e professores poderão mudar o curso da história, pois a realidade compreendida, não será mais a mesma que foi compreendida anteriormente.

Ainda para Cerletti (2013, p.180), os professores de filosofia conquistam um difícil espaço da transmissão, da provocação e do convite. Mediam o saber, instigam o pensamento e fazem um convite ao pensar, emitem certos conhecimentos, favorecem apropriação pessoal,

tentam expor que toda repetição é indispensável e que o filósofo está acima dos saberes admitidos, fixando um olhar direcionado a interrogá-los e a interrogar-se.

Portanto, segundo Rodrigo (2009, p. 12), para o saber filosófico tornar-se significativo deve despertar o interesse e a motivação no aluno, é necessário conceber estratégias didáticas entre o saber e as referências culturais, e também compreender experiências prévias que já fazem parte dos estudantes. É preciso que haja sensibilização para o saber filosófico e a possibilidade que este seja acessível, não é tarefa fácil, mas também, não é tarefa impossível.

Desenvolver a aprendizagem no ensino de filosofia de forma significativa, proporciona aos alunos condições essenciais para alcançarem seus objetivos e garantir atitudes autônomas em diferentes contextos. Nesse sentido, cabe aos professores, constantemente, buscarem novos caminhos, abrindo assim, possibilidades no momento da aprendizagem, garantindo progressos e promovendo nos alunos a independência e a superação dos desafios como seres humanos e cidadãos.

Portanto, longe de afastar o filosofar do ensino da filosofia, tem-se o desafio dos professores ensinarem a filosofia como um modo de ensinar a filosofar, como por exemplo: os alunos encontrarem uma variedade de respostas para diversas questões, observando um caráter perspectivo dessas respostas, e compreendê-las de que modo foram formuladas, para, a partir daí, buscar novas respostas.

Para os alunos aprenderem filosofia já deve existir uma filosofia. Através do texto filosófico apropriado, pois é importante que possam entendê-lo e compreendê-lo, terão possibilidades de adquirir perspectivas para amadurecer. Assim, a filosofia utiliza o método da investigação, que a medida que os alunos adquirem mais prática no método, apresentam-se cada vez mais como decisiva para proporcionar reflexões e deduções positivas, abertas ao conhecimento semeador.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou discutir a possibilidade de trabalhar com filosofia no 1º ano do Ensino Médio, tendo os princípios do prazer do conhecimento como principais pulsões ao ensino. Os textos filosóficos se mostraram fundamentais a esse trabalho, pois a compreensão de que a filosofia não é, meramente, a aquisição de conteúdos, mas sim algo que levará o aluno a refletir, questionar, argumentar, inserida nas diversas maneiras de aprendizagem ficou evidente. Apresentamos a necessidades de levar o aluno a desenvolver algo significativo, do qual o ensino se torna parte sua realidade e, não algo isolado e fragmentado.

Os professores ao compreenderem a importância de trabalhar a disciplina de Filosofia para o aluno do 1º ano do Ensino Médio desenvolverão o despertar no aluno, o interesse e a vontade de aprender cada vez mais, devem apresentar estratégias que enriqueçam o diálogo e as descobertas.

Ficou evidenciado que o aluno deve compreender a importância do ensino de filosofia, pois isso proporcionará ganhos significativos ao processo educativo. O ensino de filosofia não é somente envolver-se didaticamente, mas sim, envolver-se filosoficamente, do qual a discussão, os debates através dos textos filosóficos trarão benefícios a estes alunos.

Quando se pensa em ensinar filosofia a alunos do 1º ano do Ensino Médio, deve-se levar em conta o quão significativo é essa prática, pois a reflexão deve levar a conceber e esclarecer a que ponto os professores conseguiram conduzir uma aula em que o aluno se envolveu e se interessou pelo conteúdo.

Os professores ao desenvolverem estratégias através de textos filosóficos como leituras, escritas, discussões e debates, evitarão, portanto, que os alunos se afastem do pensamento criterioso, da reflexão significativa, da argumentação e do questionamento, pois, se uma aula for bem planejada, bem organizada, revelará questionamentos incessantes dos alunos em se tratando do aprender Filosofia.

Explicitou-se aqui que o ensino de filosofia deve propiciar momentos reflexivos e questionadores, deve ser um ensino inclusivo, pois não deve deixar o aluno de fora, mas sim convidá-lo para dentro da filosofia, para um momento filosófico.

A filosofia não busca somente formar um ser ético e crítico, ela busca também um indivíduo que fundamente competências no convívio humano nas mais variadas realidades do contexto social. Deste modo, a contribuição do ensino de filosofia no Ensino Médio efetiva sua importância.

E os responsáveis por esta efetivação são os professores de filosofia, estes devem pensar seriamente a sua prática em sala de aula, apresentar conteúdos significativos para os alunos. Os professores de Filosofia têm autonomia em transformar o processo de ensino-aprendizagem, é importante que estejam sempre atualizados em termos de conhecimento e em relação a sua metodologia, permitindo assim, que os alunos cresçam em seu pensamento filosófico. Ensinar a fazer perguntas e não somente a dar respostas, formando assim seres pensantes, capazes de tomar decisões. Os professores devem inspirar os alunos à filosofar, fazer com que pensem sobre questões do futuro, de liberdade e o próprio sentido da vida, pois, essa mediação entre professores e alunos, esse diálogo, leva-os não somente avaliar os alunos pelo que eles aprendem como “conteúdo”, mas também como sujeitos pensantes e reflexivos.

Os professores de filosofia como mediadores entre o conhecimento e os alunos, esclarecem os benefícios que a filosofia pode trazer as pessoas, como compreender a diversidade de pensamentos e conhecimentos filosóficos que são importantes para suas vidas. Quando os alunos refletem sobre a sua própria realidade e sobre o seu papel dentro dela compreendem seu poder de querer transformar as coisas a sua volta.

A filosofia permite e dá condições de realizar o pensamento de um modo pessoal, apresenta importância no sentido de efetivação da construção de personalidades, pois é a busca de novos horizontes, respostas e questionamentos constantes. Os alunos passam a interpretar e pensar o mundo, a olhar as coisas de fora, sem continuar a seguir e simplesmente repetir o que lhe foi ensinado, mas tendem a dar um passo adiante através da admiração, aprendendo a lidar com o desconhecido e com o incompreensível.

Assim, ensinar a Filosofia é dar liberdade a diversas formas de posicionamento do aluno, instigar suas reflexões filosóficas, pois, estudar filosofia é adentrar numa tradição viva, onde homens e mulheres assinalam entender a realidade deles mesmos, num ato racional e universal. O aprender e ensinar filosofia significa compreender a construção de como a história é construída, pelas nossas escolhas, nossos passos, um caminho que mostre a nós mesmos, uma maneira de pensarmos, ou pensarmos de uma forma diferente, é um ensino transformador com uma intervenção significativa, ativa e direta dos acontecimentos. Nesse processo alunos e professores poderão mudar o curso da história, pois a realidade compreendida, não será mais a mesma que foi compreendida anteriormente.

Desenvolver a aprendizagem no ensino de filosofia de forma significativa, proporciona aos alunos condições essenciais para alcançarem seus objetivos e garantir atitudes autônomas em diferentes contextos. A filosofia utiliza o método da investigação que

com a prática torna os alunos aptos a reflexão criteriosa para alcançar um conhecimento positivo e semeador.

Nesse sentido, pensar a filosofia no contexto do ensino médio, não é somente refletir sobre a prática dos professores, mas sim, estabelecer uma atitude filosófica com vistas ao ensino de qualidade, sendo fundamental a primeira experiência que os alunos têm no 1º do ano do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. **DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> > Acesso: 25 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação /Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ciências humanas e suas tecnologias**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf > Acesso: 25 out. 2015.

CARVALHO, M. **Filosofia e Formação** -Sobre a filosofia e a história da filosofia – entrevista com Marilena Chaui. vol.1. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013.

CERLETTI, A. A. **A formação docente no ensino de filosofia**. Em CARVALHO, M; CORNELLI, G. (Org.). *Filosofia e Formação: volume 1*. Cuiabá: Central de Texto, 2013.

CORNELLI, G; CARVALHO, M; COELHO, M. C. M. N. **Filosofia e Formação** - Filosofia e o Conceito de Clássico. vol.1. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013.

GONTIJO, P. **A Didática para além da didática**. Em CARVALHO, M; CORNELLI, G. (Org.). *Ensinar filosofia: volume 2*. Cuiabá: Central de Texto, 2013.

LIPMAN, Matthew (1997) *A Filosofia na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria.

MATTAR, M. M; TOMAZETTI, E. M; DANELON, M. **Filosofia como disciplina escolar**. Em CARVALHO, M; CORNELLI, G. (Org.). *Filosofia e Formação: volume 1*. Cuiabá: Central de Texto, 2013.

PALACIOS, J. G. A. **ENSINA-SE A FILOSOFAR, FILOSOFANDO**. *PHILÓSOPHOS* 12 (1): 79-90, jan./jun. 2007

PATRÍCIO, M. F. **REFLEXÕES SOBRE O VALOR FORMATIVO DO ENSINO DA FILOSOFIA**. Disponível em: < <http://www.centrodefilosofia.com/uploads/pdfs/5-13.pdf>> Acesso: 18 dez. 2015

PERINE, M. **Aprendendo e ensinando a filosofar**. In **Ensinar filosofia** : volume 2 / organizadores Marcelo Carvalho, Gabriele Cornelli. Cuiabá, MT : Central de Texto, 2013.

ROCHA, R. P. **A Didática na disciplina de filosofia**. Em CARVALHO, M; CORNELLI, G. (Org.). *Ensinar filosofia: volume 2*. Cuiabá: Central de Texto, 2013.

RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula – teoria e prática para o ensino médio**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

ROSE, R. E. **É possível ensinar filosofia no ensino médio?** Disponível em: <
<http://ricardorose.blogspot.com.br/2010/05/e-possivel-ensinar-filosofia-no-ensino.html> >
Acesso: 29 set. 2015.

SILVA, K. M. S; LOPES, I. L; PRADO, J. B. F. **Uma breve reflexão sobre o ensino de Filosofia nas Escolas de Ensino Médio do Brasil.** Disponível em: <
<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/Uma-breve-reflex%C3%A3o-sobre-o-ensino-de-Filosofi.pdf> > Acesso: 26 nov.2015.